

### Um caso de melanoma num ovino Serra da Estrela

Vala H<sup>1</sup>; Esteves F<sup>1</sup>; Santos C<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior Agrária de Viseu, Estrada de Nelas, Quinta da alagoa, Ranhados, 3500-606 Viseu.

Nos animais domésticos, o diagnóstico de melanoma é sinónimo de prognóstico grave, até porque geralmente é detectado num estágio tardio quando a excisão já raramente é curativa e as metástases já são detectadas nos linfonodos regionais (Smith *et al.*, 2002).

As neoplasias melanocíticas têm origem na transformação neoplásica dos melanócitos (Smith *et al.*, 2002). São frequentes no cão, no cavalo, em algumas raças específicas nos suínos, incomuns no gato, na vaca, na cabra e raras na ovelha (Scott, 1988; Goldshmidt *et al.*, 1998; Hargis & Ginn, 2001; Goldschmidt & Hendrick, 2002; Smith *et al.*, 2002).

Uma lesão cutânea proveniente da região frontal de um ovino macho, raça Serra da Estrela, variedade preta, com 6 anos, foi submetida ao serviço de Anatomia Patológica da Escola Superior Agrária de Viseu. Tratava-se de um animal criado em regime de estabulação permanente num centro de testagem de machos reprodutores.

Quanto ao seu aspecto macroscópico, a lesão correspondia a uma área se superfície irregular, que totalizava 5,4x3,5x1,0 cm nas suas maiores dimensões, apresentando duas subáreas mais pequenas. A superfície da lesão apresentava proliferações, do tipo polipóide, a maior das quais com 4,8x3,5x1,0 cm nas suas maiores e dispunha de áreas pigmentadas e áreas não pigmentadas. Observou-se espessamento da epiderme da face nas áreas envolventes. Ao corte observaram-se nódulos compactos acastanhados e um ponteadado esbranquiçado na derme superficial.

Foram realizados vários cortes histológicos com 3 mm de espessura, os quais foram processados segundo a técnica de diagnóstico histopatológico de rotina.

O exame microscópico revelou uma proliferação sólida na derme – componente dérmico, de células do tipo epitelióide e redondas, com citoplasma pálido e abundante, núcleo oval, eucromático, com um a dois nucléolos proeminentes, observando-se anisocariose moderada. As células apresentavam uma organização em ninhos ou cordões e formavam nódulos separados por estroma fibrovascular. Nalguns lóbulos era notória a presença de grânulos de melanina no citoplasma das células, os quais obscureciam o núcleo. Nessa área também se observou proliferação de melanócitos em pequenos ninhos na junção dermo-epidérmica mas também nas camadas mais superficiais da epiderme – componente epidérmico. Nas restantes áreas a neoplasia encontrava-se separada da epiderme por uma fina camada de tecido conjuntivo colagenoso. Observaram-se também áreas em que as células apresentavam núcleo mais pequeno, oval, menos eucromático, sem que se notassem tanto os nucléolos e citoplasma menos abundante, lembrando mais o tipo fusiforme. A organização destas células mantinha-se em ninhos ou cordões mas nalgumas áreas adquiria o padrão do tipo neuronal.

Os autores julgam tratar-se de um caso de melanoma composto, cuja descrição apresentam documentada por imagens do exame macro e microscópico, apesar de ser infrequente o aparecimento de tumores faciais nesta raça, nesta região, sobretudo por se tratar de um animal em estabulação permanente.